



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PARA TORNAR-SE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA À PESSOAS HOSPITALIZADAS EM UNIDADE DE NEUROLOGIA.**

**Ayane Ferreira Gaspar do Vale<sup>1</sup>; Adriana Braitt Lima<sup>2</sup>; Beatriz Carvalho dos  
Santos<sup>3</sup> e Lorena Santana Oliveira<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e-mail: ayaneenfermagemuefs@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, UEFS, e-mail: ablima@uefs.br
3. Participante do projeto “Sentido de tornar-se responsável pelo cuidado no processo de formação dos estudantes de enfermagem”, Departamento de Saúde, UEFS, e-mail: biiacs45@gmail.com
4. Participante do projeto “Sentido de tornar-se responsável pelo cuidado no processo de formação dos estudantes de enfermagem”, Departamento de Saúde, UEFS, e-mail: lorena.s.oliveira@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** estudante de enfermagem; exame neurológico; enfermagem neurológica.

### **INTRODUÇÃO**

No âmbito da neurologia, a enfermagem exerce um papel crucial no que se refere à avaliação da pessoa com agravos neurológicos. A importância dos enfermeiros avaliarem a função neurológica se deve a detecção precoce de distúrbios e prevenção de desfechos negativos (CACIANO, *et al.*, 2020). A fim de sistematizar a avaliação neurológica, são implementadas tecnologias educacionais desde a graduação, com a finalidade de facilitar o processo de ensino e aprendizagem (BARROS, *et al.*, 2012) e contribuir para a capacitação do futuro egresso para o exercício profissional.

A motivação para este estudo surgiu da experiência de ensino frente ao cuidado às pessoas com agravos neurológicos de hospital público do Sistema Único de Saúde no componente curricular Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II de universidade pública em Feira de Santana. Dessas vivências emergiram inquietações que levaram à questão de pesquisa: Como se dá os desafios e estratégias de estudantes de enfermagem para tornar-se responsável pela avaliação neurológica a pessoas hospitalizadas em unidade de neurologia? Nesse sentido, o estudo objetiva: compreender os desafios e estratégias de estudantes de enfermagem para tornar-se responsáveis pela avaliação neurológica à pessoas hospitalizadas em unidade de neurologia.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de estudo fundamentado na abordagem qualitativa. A pesquisa contou com a participação de 11 estudantes de enfermagem de universidade pública. A coleta dos dados ocorreu no semestre letivo de 2022.1 durante o componente curricular Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II em duas etapas: antes e após a prática hospitalar na unidade de neurologia. No primeiro momento, houve a caracterização dos participantes, seguida de uma palestra presencial sobre avaliação neurológica com momentos de discussão em grupo e reflexão individual, conforme o proposto por Santos e Meneghin (2006). Na segunda etapa, os estudantes interessados em participar do estudo foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responder questionário por meio do formulário *google*. Os dados coletados foram processados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016). O estudo seguiu as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que tratam das diretrizes e normas regulamentares de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012; 2016).

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Os discentes participantes são do sexo feminino e faixa etária entre 20 a 26 anos. Quanto ao estado civil, somente uma revelou ser casada, enquanto as demais declararam-se como solteiras. Em relação aos aspectos de naturalidade e procedência, tem-se que todas as discentes são baianas, nascidas em cidades distintas, no entanto, a maioria (10/11) reside atualmente na cidade em que estudam, com exceção de E4.

Os resultados apontaram as categorias e subcategorias discutidas a seguir.

### **Categoria 1 Compreensão da avaliação neurológica por estudantes de enfermagem na unidade de neurologia.**

#### **1.1 A avaliação neurológica consiste na mensuração da função neurológica e análise das alterações apresentadas.**

Os estudantes de enfermagem ressaltam que a mensuração é executada por meio de testes e procedimentos que permitem a identificação de problemas e alterações no sistema neurológico. Avaliar neurologicamente consiste em examinar os componentes neurológicos, identificar precocemente distúrbios e prevenir a ocorrência dos mesmos por meio da elaboração de um plano de cuidados, para isso, o profissional precisa estar apto para interpretar corretamente os achados (BAE; ROH, 2019; MAHER, 2016).

#### **1.2 Ingredientes para avaliação neurológica.**

Os discentes apontam o conhecimento acerca da fisiologia e patologia, trabalho em equipe, acompanhamento da evolução das sequelas, além da atenção e dedicação como ingredientes para avaliação neurológica. A qualidade da assistência ao paciente neurológico se estrutura por meio do trabalho multiprofissional, que busca atender as demandas biopsicossociais do indivíduo de modo a restabelecer seu estado de saúde (COELHO *et al*, 2018). Apesar disso, há despreparo dos profissionais, fato que interfere diretamente na qualidade e segurança da avaliação (BAE; ROH, 2019).

## **Categoria 2: Desafios da aplicabilidade do instrumento de avaliação neurológica na clínica neurológica.**

### **2.1 Dificuldades dos estudantes para execução da avaliação neurológica.**

Os discentes evidenciam em suas falas que a dificuldade ao utilizar o instrumento de avaliação neurológica está associada à falta de conhecimento em integrar teoria à prática. A dificuldade relatada está pautada na inexperiência clínica somada à déficits no processo educacional que carece de capacitações nos diversos campos de atuação, de modo a comprometer a prestação do cuidado (MELO *et al.*, 2017)

## **Categoria 3: Aspectos positivos e negativos da utilização do instrumento de avaliação neurológica na clínica neurológica.**

### **3.1 Aspectos positivos**

O instrumento de avaliação neurológica produzido funciona como um guia capaz de auxiliar na integração da teoria com a prática, possibilita avaliação segura e rápida, identificação precoce de alterações, servindo como base para o estabelecimento de intervenções. Nesse sentido, Gardona e Barbosa (2018) discursam que a importância de instrumentos de avaliação no campo da saúde está atrelada a maior precisão, agilidade e facilidade na execução das atividades, uma vez que estes permitem identificar alterações, além tornar possível o acompanhamento da evolução, estagnação ou retrocesso do estado de saúde.

### **3.2 Aspectos negativos**

No que tange aos aspectos tidos como negativos, os estudantes relatam a falta de destreza e de familiaridade com o instrumento, como fatores que comprometem a eficácia da avaliação. Em termos de tais aspectos, Enriquez *et al* (2019) acredita que esta dificuldade esteja associada à falta de preparo, mas também à alta subjetividade exigida pelo exame neurológico. Tendo em vista essa falha, autores como Shin, Issenberg e Roh (2017) chamam atenção para a necessidade de um processo de

qualificação da equipe de enfermagem de modo a tornar esses trabalhadores aptos para a realização e interpretação do exame.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes compreendem que a avaliação neurológica é uma mensuração da função neurológica por meio de testes e procedimentos. Para a sua execução, faz-se necessária a existência de fatores prévios como conhecimento de fisiologia e patologia, conhecimento dos testes e procedimentos, trabalho em equipe, além da atenção, dedicação, cuidado necessários para sua qualidade. Ademais, os discentes reconhecem a importância de um instrumento de avaliação neurológica como um guia útil para assegurar um cuidado fidedigno e especializado em enfermagem, proporcionando uma assistência livre de iatrogenias.

## REFERÊNCIAS

- CACIANO, K.R.P.S. et al. 2020. Intervenções de enfermagem para pacientes neurocríticos. **Rev. enferm.** UFPE on line. Acre, p. 1-9.
- BARROS, E.J.L. et al. 2012. Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, p. 95-101.
- SANTOS, N. C; MENEGHIN, P. 2006. Concepções dos alunos de graduação em enfermagem sobre o envelhecimento. **Rev. esc. enferm.**, 40(2), 151-9.
- BARDIN, L. 2016. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo. ed. 70.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 2012. Resolução no 466, 12 de dezembro de 2012. Institui Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 2016. Resolução nº 510, 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília.
- BAE, K.S; ROH, Y.S. 2019. Training needs analysis of Korean nurses' neurological assessment competency. **Nurs Health Sci.**, Korea, p. 1-9. MAHER, A.B. Neurological assessment. *International journal of orthopaedic and trauma nursing*, v. 22, p. 44-53.
- MAHER, A.B. 2016. **Neurological assessment. International journal of orthopaedic and trauma nursing**, v. 22, p. 44-53.
- COELHO, C.C. et al. 2018. As Nuances da Intervenção da Residência Multiprofissional junto à Pacientes Neurológicos. **Scientia Amazonia**, v. 7, n. 2.
- MELO, R.C.C.P. et al. 2017. Dificuldades dos estudantes do curso de licenciatura de enfermagem no ensino clínico: Percepção das principais causas. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 15, p. 55-63.
- GARDONA, R.G.B; BARBOSA, D.A. 2018. Importância da prática clínica sustentada por instrumentos de avaliação em saúde. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 71, p. 1815-1816.
- ENRIQUEZ, C.M. et al. 2019. Glasgow Coma Scale: generating clinical standards. **Journal of Neuroscience Nursing**, v. 51, n. 3, p. 142-146.
- SHIN, J.Y; ISSENBERG, S.B; ROH, Y.S. 2017. The effects of neurologic assessment E-learning in nurses. **Nurse education today**, v. 57, p. 60-64.